

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
Curso: ANT0001 - TEORIA ANTROPOLÓGICA CONTEMPORÂNEA

Professora: Rita Neves

PROGRAMA – 2019-2

4ª feira, 13:00h-16:40h

Ementa: Temas e abordagens clássicas em estudos contemporâneos: o conceito de cultura, a pesquisa de campo, a relação observador/observado; dimensões políticas da interlocução na prática antropológica. Possibilidades do paradigma hermenêutico; a pragmática social.

Objetivos: O curso contempla uma reflexão sobre a antropologia nos últimos 40 anos, privilegiando diferentes rumos, indagações e recortes que constituem a disciplina. O curso tem ainda como objetivo a compreensão de diálogos contemporâneos relacionando-os com problemas teóricos e metodológicos da antropologia clássica.

Metodologia das Aulas: A disciplina acontece em quinze encontros. Cada um deles será dividido em uma primeira parte expositiva e contextual e uma segunda parte dialógica, com a participação ativa dos alunos sob a forma de seminários, a partir da leitura prévia dos textos indicados no Programa.

1ª SESSÃO

Apresentação do curso, programa, bibliografia.
As antropologias e as teorias antropológicas

ORTNER, Sherry B. Teoria na antropologia desde os anos 60. **Mana**, vol.17, n.2. 2011.

2ª SESSÃO

Sistemas Simbólicos e Ritual

TURNER, Victor. Cap. I - *Betwix and between*: o período liminar nos ritos de passagem; Cap. X - Um curandeiro Ndembu e sua prática. In: **Floresta de símbolos**: aspectos do ritual Ndembu. Niterói: EdUFF. 2005. p. 137-158; 449-488.

DOUGLAS, Mary. 1988. El rechazo del ritual; Los dos cuerpos. In: **Símbolos naturales**: exploraciones en cosmología. Madrid: Alianza Editorial, p. 20-38; 89-109.

DOUGLAS, Mary. 1976. Introdução; 1. Impureza Ritual; 2. Profanação Secular; 3. As Abominações do Levítico. In: **Pureza e Perigo**. São Paulo: Perspectiva, p.11-74.

3ª SESSÃO

Interação social: representação do eu, estigma e desvio.

VELHO, Gilberto. 2008. Goffman, mal-entendidos e os riscos interacionais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 23, 68, p. 145-148.

GOFFMAN, Irving. 1985. Prefácio; Introdução; Conclusão. In: **A Representação do Eu na Vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, p. 9-24, 218-233.

GOFFMAN, Irving. 1975. Prefácio; Estigma e Identidade Social; Desvios e comportamento desviante. In: **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, p. 7-50, 151-158.

BECKER, Howard. 2008. Outsiders; A cultura de um grupo desviante: o músico de casa noturna. In: **Outsiders**. Estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, p. 15-30, 89-110.

4ª SESSÃO

Interpretativismo e sistemas culturais

GEERTZ, Clifford. "O impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem". "Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da cultura". "Notas sobre a briga de galos balinesa". Em **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978 (1973).

_____. "Mistura de gêneros: a reconfiguração do pensamento social". "Do ponto de vista dos nativos: A natureza do entendimento antropológico". Em: **O Saber Local: Novos Ensaio em Antropologia Interpretativa**. Petrópolis, Vozes, 1997 [1983].

GEERTZ, Clifford. 2001. O pensamento como ato moral; Anti anti-relativismo; Os usos da diversidade. In: **Nova Luz sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2001. p. 30-85

5ª SESSÃO

Indivíduo, Individualismo e Hierarquia.

DUMONT, Louis. "Introdução". "Gênese". "I. Do indivíduo fora do mundo ao indivíduo no mundo". "VI. A comunidade antropológica e a ideologia". Em: **O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna**. Rio de Janeiro: Rocco. 1985. 11-71, 201-225.

_____. "Introdução". "Do Sistema à Estrutura". "O Puro e o Impuro". "A Hierarquia". "Teoria das Varna". Em: **Homo Hierarquicus: o sistema de castas e suas implicações**. São Paulo: Edusp, 1992. Pág. 49-69 e 83-143.

APPADURAI, Arjun. 1988. Putting Hierarchy in Its Place. **Cultural Anthropology**, 3:1, Place and Voice in Anthropological Theory, p. 36-49.

CLASTRES, Pierre. 2003. Copérnico e os selvagens; A Sociedade Contra o Estado". In: **A Sociedade Contra o Estado**. São Paulo: Cosac & Naify, p. 21-42, 205-234.

6ª SESSÃO

Teoria da Prática e História

SAHLINS, Marshall. Cap. 2, "Cultura e razão prática" e cap. 4, "La pensée bourgeoise: a sociedade ocidental como cultura" In: **Cultura e Razão Prática**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, [1976]. 2003.

(este segundo capítulo está publicado também no livro *Cultura na Prática*: SAHLINS, Marshall. **Cultura na Prática**. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2007.

SAHLINS, Marshall. Prefácio; Introdução; Racionalidades: Como pensam os "nativos". In: **Como pensam os nativos**: sobre o Capitão Cook, por exemplo. São Paulo: Edusp, p. 13-30; 169-212. *Royal Anthropological Institute*, 5(3). 2001. p. 399-421.

SAHLINS, Marshall. Introdução; Estrutura e História. In: **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: Zahar 2003. p. 7-22, 172-194.

7ª SESSÃO

Teoria da Prática e Agência

ORTNER, Sherry. "Uma Atualização da Teoria da Prática" e "Poder e projetos: Reflexões sobre a Agência". Em: Grossi, Miriam Pillar *et alii* (Orgs.). **Conferências e Diálogos: Saberes e Práticas Antropológicas**. Blumenau, Nova Letra, 2007. Pág. 19-80.

BOURDIEU, Pierre. "O Observador observado". "Estrutura, habitus e práticas". "A ação do tempo e o tempo da ação". Em: **Esboço de uma teoria da prática**. Portugal: Celta Editora, 2002. Pág. 137-144; 163-185; 227-236.

BOURDIEU, Pierre. Objetivar a objetivação; Estruturas, *habitus*, práticas; A ação do tempo. In: **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, p. 50-69; 86-107; 164-186.

8ª SESSÃO

Gênero, antropologia feminista, teorias pós-coloniais

STRATHERN, Marilyn. "1. Estratégias antropológicas", "3. Grupos: antagonismo sexual nas Terras Altas da Nova Guiné", "4. Domínios: modelos masculinos e femininos" e "12. Comparação". Em: **O Gênero da Dádiva. Problemas com as Mulheres e problemas com a Sociedade na melanésia**. SP: Unicamp, 2006: 27-52, 81-158, 487-492.

ASAD, T. 1991. Colonial Situations: Essays on the Contextualization of Ethnographic Knowledge. In: STOCKING, George (Ed.). **Colonial situations**: Essays on the contextualization of ethnographic knowledge. Madison: The University of Wisconsin Press, p. 314-324.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2010.

9ª SESSÃO

Cultura, Pós-Colonialismo. Auto-Antropologia.

ASAD, Talal. "Introduction". In: Asad, T. (ed.) **Anthropology and the Colonial Encounter**. NY: Humanity Books, 1973. Pág. 9-19.

(Em português: "Introdução". Anthropology and the Colonial Encounter. In: **Ilha** v. 19, n. 2, Florianópolis: UFSC. dezembro de 2017. p. 313-327.)

APPADURAI, Arjun. "Putting Hierarchy in Its Place". In: **Cultural Anthropology**, 3:1, Place and Voice in Anthropological Theory (Feb., 1988).

SAHLINS, Marshall. "A tristeza da doçura, ou a antropologia nativa da cosmologia ocidental" [1996]. Em: **Cultura na Prática**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

10ª SESSÃO

O global e o local

HANNERZ, Ulf. "Fluxos, fronteiras, híbridos: Palavras-chave da antropologia transnacional". In: **Mana**, 3 (1), Abril de 1997. Pp. 7-39.

APPADURAI, Arjun. "Disjunção e diferença na economia cultural global". Em: Featherstone, M. (org.). **Cultura Global. Nacionalismo, Globalização e Modernidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999:311-328.

BHABHA, Homi. "Introdução: locais da Cultura". Em: **O Local da Cultura**. MG: UFMG, 1998:19-42.

MARCUS, George. Identidades Passadas, Presentes e Emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial. **Revista de Antropologia** 34, 1991. p. 197-221.

11ª SESSÃO

Antropologia da Experiência.

TURNER, Victor. 2012. Liminal ao liminóide - em brincadeira, fluxo e ritual. Um ensaio de simbologia comparativa. **Mediações**, Londrina, p. 214-257.

DAWSEY, John. Victor Turner e a antropologia da experiência. In: **Cadernos de Campo**, n. 13, ano 14. 2005 São Paulo: USP, FFLCH.

TURNER, Victor. Dewey, Dilthey e Drama: um ensaio em Antropologia da Experiência (primeira parte), de Victor Turner. In: **Cadernos de Campo**, n. 13, ano 14. 2005 São Paulo: USP, FFLCH.

GEERTZ, Clifford. Making Experience, Authoring Selves. In: The **Anthropology of Experience**. University of Illinois Press. 1986. P.373-380.

12ª SESSÃO

Antropologia Crítica ou pós-moderna: Crise da Representação. Autoridade, Poder, Diálogo.

CLIFFORD, James. "Introdução: Verdades Parciais". In: Clifford, James & Marcus, George E. (eds.). **A escrita da cultura**: Poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: Ed. UERJ; Papéis Selvagens Edições, 2016. Pág. 31-62

CLIFFORD, James. "Sobre a autoridade etnográfica". Em: Gonçalves, José Reginaldo Santos (org.). James Clifford. **A Experiência Etnográfica**: Antropologia e Literatura no Século XX. Rio de Janeiro, EdUFRJ, 2002. Pág. 17-62

MARCUS, George E. & FISCHER, Michael. Comunicación de la otra experiência cultural: la persona, el yo y las emociones. In: La **Antropología como Crítica Cultural**: Un momento experimental en las ciencias humanas. Buenos Aires: Amorrortu editores, 2000. P. 81-122.

TRAJANO FILHO, Vilson. Que barulho é esse, o dos pós-modernos? Em: **Anuário Antropológico 86**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1988.

13ª SESSÃO

Antropologia Crítica ou pós-moderna: experiências.

CRAPANZANO, Vicente. O dilema de Hermes: o disfarce da subversão na descrição etnográfica. In: Clifford, James & Marcus, George E. (eds.). **A escrita da cultura**: Poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: Ed. UERJ; Papéis Selvagens Edições, 2016. Pág. 91-124.

ASAD, Talal. O conceito de tradução cultural na antropologia social britânica. In: **A escrita da cultura: Poética e política da etnografia**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ; Papéis Selvagens Edições, 2016. Pág. 91-124.

ROSALDO, Renato: Da porta de sua tenda: o etnógrafo e o inquisitor. In: **A escrita da cultura: Poética e política da etnografia**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ; Papéis Selvagens Edições, 2016. Pág. 91-124.

RABINOW, Paul. As representações são fatos sociais: modernidade e pós modernidade na antropologia. In: **A escrita da cultura: Poética e política da etnografia**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ; Papéis Selvagens Edições, 2016. Pág. 91-124.

14ª SESSÃO

O Conceito de Cultura e sociedade revisitado.

WAGNER, Roy. “Introdução”. “A presunção da cultura”. Em: **A Invenção da Cultura**. São Paulo: Cosac & Naify, [1975] 2010. Pág. 13-46.

FISCHER, Marcus. “Prefácio”. “A cultura e a análise cultural como sistemas experimentais”. Em: **Futuros Antropológicos: Redefinindo a Cultura na Era Tecnológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2011. Pág. 7-72.

WOLF, Eric. “Inventando a Sociedade”. Em: **Antropologia e Poder**. Contribuições de Eric R. Wolf. Brasília; São Paulo: UnB; Unicamp, 2003. Pág. 307-324.

BARTH, Fredrik. “Por um maior naturalismo na conceptualização das sociedades”. Em: **O guru e o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2000. 167-186

15ª SESSÃO

Balancos Críticos: O futuro da antropologia

SAHLINS, Marshall. “Adeus aos tristes tropos: a etnografia no contexto da moderna história mundial” [1993]. Em: **Cultura na Prática**. Rio de Janeiro, Zahar, [2000]. 2007. Cap. 14.

MARCUS, George E. The legacies of writing culture and the near future of the Ethnographic form: A Sketch. In: **Cultural Anthropology**. Vol. 27, Issue 3. American Anthropological Association. 2012. Pág 427-445.

INGOLD, Tim. Antropologia para o futuro. In: **Antropologia: para que serve?** Petrópolis: Vozes. 2019. p.60-72.

SOBRE A AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

A avaliação é compreendida processualmente e visa consolidar etapas do processo de ensino e aprendizagem. Isso exige a frequência e a participação de todos nas aulas.

Cada aluno/a apresentará seminários e um trabalho escrito final.

1. Os seminários serão realizados em duplas. A leitura dos textos deve ser realizada por todas/os.
2. O trabalho escrito final deve conter parte dos textos discutidos em sala de aula.
3. O trabalho escrito **consistirá em um texto teórico**: Revisão do referencial teórico do seu projeto de pesquisa à luz da bibliografia lida. Entre oito e dez páginas, incluindo bibliografia. Formato do trabalho: Times New Roman 12, espaço 1,5. A ser entregue na data indicada pela secretaria do PPGAS.